INICIATIVA DA AGRICULTURA FAMILIAR QUILOMBOLA

NOVEMBRO - JANEIRO

AGRICULTURA FAMILIAR QUILOMBOLA: UM MEIO DE GERAÇÃO DE RENDA, SEGURANÇA ALIMENTAR E DE BOAS PRÁTICAS NA PRODUÇÃO

Ecam, Conaq e parceiros realizam ações para mitigar mudanças climáticas por meio do fortalecimento da gestão de territórios quilombolas. A iniciativa abrange mais de 60% das comunidades certificadas do país e visa apoiar na autonomia econômica dessas populações, com ações que promovam a visibilidade e inclusão de suas práticas produtivas.

As organizações começaram a construir o Diagnóstico macro situacional da Agricultura Familiar Quilombola, que propõe, em seis estados do país, um conjunto de ações de apoio a populações que contribuem para o equilíbrio ambiental, por meio de boas práticas em suas atividades produtivas.

Para as instituições envolvidas na iniciativa, a agricultura familiar quilombola é um fator chave para trazer resultados positivos de mitigação das mudanças climáticas. Isso porque além de ter um baixo impacto ambiental, a atividade promove a sustentabilidade por meio de suas técnicas produtivas.

Já para os povos quilombolas, a agricultura familiar é uma herança, deixada pelos seus ancestrais, de valorização à cultura, à biodiversidade e um meio tradicional de geração de renda. A atividade é responsável por 70% dos alimentos que chegam na mesa dos brasileiros e representa a principal fonte de renda de grande parte dos 16 milhões de quilombolas que vivem no país (Fonte: Conaq).

No entanto, a contribuição dessas populações dentro da atividade ainda é pouco reconhecida. A falta de pesquisas e dados sobre as comunidades quilombolas, em especial sobre a participação ativa na agricultura familiar, ocasiona em crescentes pressões sobre seus recursos naturais, impactando diretamente na segurança alimentar, no bem-estar e no seu desenvolvimento social.

Entre as ações da iniciativa estão: a consolidação de um banco de dados sobre os territórios e comunidades quilombolas; o mapeamento de organizações relevantes para auxiliar no desenvolvimento de uma rede, com foco na agricultura familiar quilombola; a construção de um panorama atual das políticas públicas voltadas às comunidades quilombolas e o uso das informações coletadas para dar maior visibilidade aos territórios quilombolas.

Veja a atuação do Diagnóstico macro situacional da Agricultura Familiar Quilombola nos estados da Iniciativa:

ALCANCE DO DIAGNÓSTICO MACRO SITUACIONAL

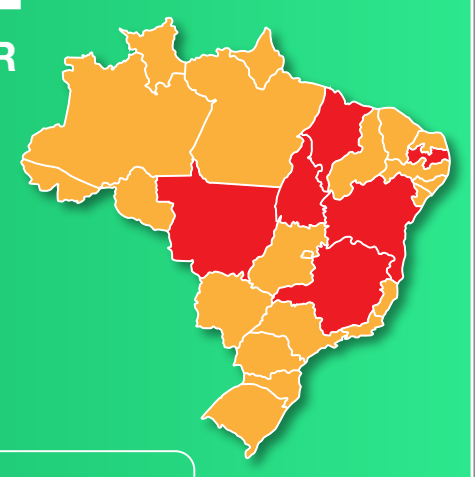
AGRICULTURA FAMILIAR

COMUNIDADES CERTIFICADAS

661 BAHIA	**43** PARAÍBA
590 MARANHÃO	**38** TOCANTINS
71 MATO GROSSO	**393** MINAS GERAIS

06 ESTADOS*

BAHIA
MARANHÃO
MATO GROSSO
MINAS GERAIS
PARAÍBA
TOCANTINS
+QUILOMBO MESQUITA - GO



BIOMAS
CAATINGA
CERRADO

ABRANGE MAIS DE 60% DAS COMUNIDADES QUILOMBOLAS CERTIFICADAS DO BRASIL

QUILOMBOLAS REALIZAM MAPEAMENTO DE AÇÕES E INSTITUIÇÕES QUE ATUAM COM AGRICULTURA QUILOMBOLA

O mapeamento faz parte das ações do Diagnóstico Macro Situacional da Agricultura Familiar Quilombola e foi desenvolvido para apoiar as comunidades quilombolas no acesso a políticas públicas e em suas atividade produtivas, que promovem a segurança alimentar, a geração de renda e apoiem na mitigação das mudanças climáticas e nas ações socioambientais.

"Uma das nossas maiores dificuldades enquanto produtores quilombolas é o acesso à água e o pouco incentivo à produção, comercialização e demais processos, porque para uma comunidade desenvolver uma atividade produtiva, seja na agricultura familiar, seja em outros aspectos, precisa do apoio dessas instituições, por meio de seus projetos"
Josiel Ventura
Representante Quilombola do Estado da Paraíba.

Desta forma, os mapeamentos foram realizados em duas etapas: no primeiro levantamento, cerca de 170 instituições foram mapeadas no âmbito federal e estadual - entre as instituições estão organizações governamentais e não governamentais, iniciativas privadas e movimentos sociais. Já no segundo levantamento, foram encontradas cerca de 270 ações de fortalecimento à agricultura familiar, entre projetos, políticas públicas, artigos e cartilhas.

Além de coletar e sistematizar as informações, a ação visa também identificar e até mesmo criar uma rede de apoio entre as instituições, programas e ações, para deliberar sobre estratégias fundamentais que apoie os produtores quilombolas.

"Esse mapeamento vai abrir horizontes para descobrir o que as comunidades produzem, quais são seus parceiros e quais as potencialidades existentes dentro de cada quilombo. Então a ação para nós, enquanto CONAQ, é muito importante porque vai ser fundamental pra gente criar um plano de gestão ambiental e territorial, de apoio à agricultura familiar"
Kátia Penha
coordenadora da CONAQ.

A previsão é que esses e outros dados sobre as comunidades quilombolas e suas atividades, estejam disponíveis no Centro de Documentação Quilombola Ivo Fonseca Silva.

Veja alguns dados adquiridos nos mapeamentos estaduais e no Quilombo Mesquita:

Bahia: cerca de 40 instituições e 147 ações mapeadas

Entre elas: Central de Cooperativas e Economia Solidária da Bahia (Unisol) - Tem como compromisso organizar, representar e articular, de forma ampla e transparente, as cooperativas, associações e outros empreendimentos autogestionários da Economia Solidária, promovendo a inter cooperação, a igualdade social e econômica e o desenvolvimento sustentável.

"É uma entidade que apoia muito as comunidades e agricultores quilombolas na produção e comercialização de seus produtos, sendo um mecanismo fundamental para assegurar a perenidade dos empreendimentos ", José Ramos, representante quilombola da Bahia.

FARINHA DE BANANA É NO QUILOMBO MUTUCA

Aqui, o cuidado com sua saúde vai desde o cultivo até a finalização dos nossos produtos

Feita de forma artesanal e com respeito ao meio ambiente, a farinha de banana é rica em nutrientes para você aproveitar a vida com muito mais leveza e disposição.

Adquira já a sua
Telefone: (65) 9330-0589
E-mail: arcorim@yahoo.com.br

Onde é produzido: Quilombo Mutuca, Município de Nossa Senhora do Livramento (MT)

Maranhão 55 instituições e 12 ações mapeadas

Entre elas: Associação das Comunidades Negras Rurais Quilombolas do Maranhão (ACONERUQ) - Tem como objetivo principal lutar conjuntamente com as comunidades negras rurais quilombolas pela titulação de suas terras.

"A ACONERUQ tem apoiado as comunidades com projetos relacionados à segurança alimentar nutricional, geração de renda nos territórios quilombolas e formação das comunidades", Célia Pinto, representante quilombola do Maranhão.

Mato Grosso 19 instituições e 16 ações mapeadas

Entre elas: Federação de Órgãos para Assistência Social e Educacional (FASE) - Organização não governamental que atua com desenvolvimento local, comunitário e associativo. Em suas ações, oferece oficinas de fortalecimento de grupos jovens e mulheres quilombolas, realizada pela Acorquirim com apoio da FASE.

"A FASE tem feito um excelente trabalho com projetos, mapeamentos, palestras e outras ações voltadas às comunidades, na parte educacional e de resgate da cultura ", Oildo Ferreira, representante quilombola do Mato Grosso.

Minas Gerais 11 instituições e 20 ações mapeadas

Entre elas: EMATER — Empresa de Assistência técnica e Extensão Rural: (pública) - Atua diretamente com assistência técnica na produção, processamento e comercialização, e também na capacitação das organizações jurídicas da agricultura familiar.

"A EMATER oferece muito suporte aos agricultores quilombolas, para acessar projetos relacionados à agricultura familiar.", Maria Nilza, representante quilombola de Minas Gerais.

Paraíba 23 instituições e 49 ações mapeadas

Entre elas: Cooperativa Paraibana de Empreendimentos Econômicos Solidários (ECOSOL/Paraíba) - Atua dando suporte na comercialização de alimentos cultivados de forma sustentável e no fortalecimento das casas de economia solidária.

"A cooperativa atua diretamente com comunidades quilombolas que têm uma produção mais fixa de produtos da agricultura familiar, como é o caso do Quilombo Engenho do Bonfim, que comercializa junto a ECOSOL-PB, hortaliças, frutas, pimentas, cará, inhame. A cooperativa auxilia também na comercialização nas feiras livres", Josiel Ventura, representante quilombola da Paraíba.

Tocantins 10 instituições e 11 ações mapeadas

Entre elas: Alternativa Para a Pequena Agricultura no Tocantins (APA-TO) - Atua em parceria com agricultores familiares, utilizando os princípios da agroecologia para construir sistemas produtivos sustentáveis.

"A APA-TO tem desenvolvido um papel fundamental, em parceria com a COEQTO, no suporte para a agricultura familiar, tanto para as comunidades que são urbanas como para as rurais, auxiliando na parte de documentações, produção e venda dos produtos." Debora Lima, representante quilombola do Tocantins.

Quilombo Mesquita 10 instituições e 12 ações mapeadas.

Entre elas: Rede Rio São Bartolomeu de Mútua Cooperação (Rede Bartô) - Promove o desenvolvimento econômico e social e combate à pobreza mediante o desenvolvimento e execução de projetos socioambientais e culturais em comunidades urbanas e rurais.

"A Rede Bartô tem trabalhado muito as questões ambientais ao lado do nosso Quilombo. Atualmente, estamos com um trabalho para recuperação de áreas degradadas ", Sandra Braga, representante quilombola do Quilombo Mesquita.

A MARMELADA É TRADIÇÃO NO QUILOMBO MESQUITA

O doce é feito artesanalmente com os frutos cultivados pela própria comunidade e embalados em caixinhas, confeccionadas especialmente para manter o sabor marcante

Livre de agrotóxicos e feito sob encomenda pra você

Adquira já a sua
Telefone: (61) 99934-1723
E-mail: paulobhagal@gmail.com

Onde é produzido: Quilombo Mesquita, Cidade Ocidental (GO)

LEVANTAMENTO DE POLÍTICAS PÚBLICAS DE APOIO ÀS COMUNIDADES QUILOMBOLAS É REALIZADO EM 6 ESTADOS DO PAÍS

Dentro das ações do Diagnóstico macro situacional da Agricultura Familiar Quilombola, estão os levantamentos de políticas públicas federais e estaduais, relevantes para as comunidades quilombolas. Os dados estaduais foram levantados nos seis estados de atuação do projeto: Bahia, Maranhão, Mato Grosso, Minas Gerais, Paraíba e Tocantins.

A longa trajetória de luta pela preservação dos recursos naturais, das tradições culturais, assim como pela qualidade de vida, têm incentivado as populações quilombolas a reivindicarem cada vez mais por melhores condições de vida, necessitando de insumos que apoiem em suas conquistas. Atualmente, a maior parte dessas populações vivem distantes dos centros urbanos, com pouco acesso a recursos, como saneamento básico, por exemplo.

Diante desses e de outros inúmeros desafios, os levantamentos foram produzidos com o objetivo de promover o conhecimento a direitos essenciais, apoiar as comunidades quilombolas em suas reivindicações e fomentar a qualidade de vida nos territórios. Os materiais trazem, em formato didático, as políticas públicas em ordem cronológica do ano de sua criação, organizadas em eixos e áreas específicas, além de conter materiais para consulta.

Abaixo, tenha acesso aos levantamentos de políticas públicas estaduais e federais:

BAHIA

MATO GROSSO

PARAÍBA

MARANHÃO

MINAS GERAIS

TOCANTINS

BRASIL

ECAM DESENVOLVE POLÍTICA DE PROTEÇÃO A PESSOAS EM SITUAÇÃO DE VULNERABILIDADE

A política, ainda em fase de construção, é um compromisso público e institucional da Ecam, para prevenir, no âmbito da sua atuação, a ocorrência de danos à integridade física e moral de pessoas em situação de vulnerabilidade.

O material propõe um conjunto de ações integradas, por meio de capacitações e orientações aos colaboradores e público beneficiário, sobre situações que representam ameaça ou lesão a direitos.

Por meio da ação, a Ecam se compromete a cumprir integralmente todas as orientações descritas na política, mediante seus colaboradores, prestadores de serviços e fornecedores, de forma ética, eficaz e transparente.

Se você quiser saber mais e também dar dicas e orientações sobre conteúdos da Política de Proteção a Pessoas em Situação de Vulnerabilidade, por favor, envie um e-mail para ecam@ecam.org.br e entraremos em contato.

Realização

CONAQ
Coordenação Nacional de Articulação das Comunidades Negras Rurais Quilombolas

Projetos Sociais Ecam